



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

--- PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO  
REALIZADA NO DIA VINTE E TRÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZOITO.-----

--- Aos vinte e três dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezoito, pelas nove horas e quinze minutos, sob a presidência do Senhor Dr. Pedro Miguel Teixeira Carreiro Coutinho, sendo coadjuvado pelo Senhor Paulo Jorge Magalhães Moura e pela Senhora Elda Maria Monteiro de Andrade Batista, na qualidade de primeiro e segunda secretário/a respetivamente, reuniu em sessão ordinária nos termos previstos no nº 1 do artigo 27º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro e no nº 1 do artigo 7º e nº 1 do artigo 8 do respetivo regimento, a Assembleia Municipal de Vila do Porto, na Igreja Nossa Senhora das Vitórias, sito no Largo Nossa Senhora da Conceição em Vila do Porto, para cumprimento da **ORDEM DE TRABALHOS** constantes da convocatória de 15 de fevereiro de 2018:-----

1. Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade Municipal, situação financeira e informação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da autorização prévia genérica aprovada pela Assembleia Municipal na 5ª Sessão Ordinária de 29/11/2017 no âmbito da Lei dos Compromissos; Assembleia Municipal na 5ª Sessão Ordinária de 29/11/2017.-----

--- O Presidente da Assembleia solicitou ao primeiro secretário para proceder à chamada, verificando-se as seguintes **PRESENCAS**: Pedro Miguel Teixeira Carreiro Coutinho, José Joaquim dos Santos Pereira Cabral em substituição de Lubélia Maria de Melo Figueiredo Chaves (artigo 78º e artigo 79º da Lei nº 169/99 de 18 setembro alterada e republicada pela 5-A/2002), Roberto Furtado Lima de Sousa, Elda Maria Monteiro de Andrade Batista, José de Andrade Melo, Jorge Luís da Costa Pessoa Pereira da Costa, Maria Helena Cabral de Lordelo, Paulo Jorge Magalhães Moura, Vanessa Maria Leandres Figueiredo Carreiro, Paulo Manuel Besugo Sanona, Rosa Filomena Cabral de Melo, Carla Maria de Melo Sousa Costa Carreiro, António Manuel Soares de Sousa, Isabel Margarida Figueiredo Leonardo

*[Handwritten signature]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

em substituição Jorge Alberto Cabral Botelho (artigo 78º e artigo 79º da Lei nº 169/99 de 18 setembro alterada e republicada pela 5-A/2002).-----

Faltas Justificadas: João Vasco do Monte Ferreira Pereira da Costa .-----

--- **Presidentes de Junta:** Marco André Braga Carvalho (Almagreira), António Isidro Braga Sousa (Santo Espírito), Jorge Alberto Monteiro Santos (São Pedro), Eduardo Manuel Pereira Cambraia e Daniel da Silva Gonçalves (Santa Bárbara).-----

--- **Executivo Municipal** -----

--- Presenças: Carlos Henrique Lopes Rodrigues, Ezequiel dos Santos Gaspar Pereira Araújo e Leonor Chaves Batista.-----

--- Confirmada a existência de quórum, o Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.-----

--- **Período de Intervenção do público:** Foi aberto o período de intervenção ao público, nos termos do art.º 19º do Regimento da Assembleia, não se registando cidadãos interessados em intervir.-----

--- Foi aberto o **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**.-----

--- **APROVAÇÃO DA ATA**.-----

--- Foi posta à discussão e apreciação a ata da quinta sessão da Assembleia Municipal, realizada a vinte e nove de novembro de dois mil e dezoito, cujo texto foi enviado previamente a todos os membros, juntamente com a documentação para esta sessão, tendo a mesa ficado dispensada da leitura da mesma. A ata foi submetida a votação e aprovada por unanimidade.-----

--- **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:** -----

--- O Presidente da Assembleia informou que a correspondência recebida/expedida da AMVP encontrava-se disponível para consulta. Comunicou que não obteve resposta aos ofícios remetidos à SATA e Autoridade de Saúde de Vila do Porto, conforme deliberado na última sessão do ano de 2017. Apresentou uma proposta da ANAM- Associação Nacional

R  
B



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

das Assembleias Municipais, tendo ficado de enviar aos membros da Assembleia para análise e deliberação na próxima reunião.-----

-- Seguidamente foi aberto o **PERÍODO DE INSCRIÇÕES PARA A EMISSÃO DE VOTOS DE PESAR, CONGRATULAÇÃO E LOUVOR**, de acordo com o previsto nas normas regimentais.-

--- Pelo Sr. Jorge Costa foi apresentado um **voto de congratulação ao restaurante Espaço em Cena**, pelo destaque que teve na Revista Evasões. Tendo o membro da Assembleia proferido as seguintes palavras a título pessoal "... gostaria de realçar o facto de dois jovens terem abandonado um centro urbano, em que tudo acontece, em que muitos jovens e pessoas adoram lá viver, para criar um projeto de vida, regressar o jovem à sua terra natal com a sua companheira e aqui na ilha de santa Maria desenvolverem um projeto que já está a ser reconhecido em outras instâncias..." O voto de congratulação (Doc.1) fica anexo à minuta desta ata e foi lido pelo Sr. Daniel Gonçalves.-----

--- Não havendo inscrições, procedeu-se à votação do voto supra, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

--- Inscreveram-se para apresentação do **Voto de Pesar pelo falecimento de José Nuno da Câmara Pereira**, os membros Srs. Jorge Costa, José Melo e Paulo Sanona. Foi proposto pela bancada do PSD, tendo em conta que também apresentaram verbalmente um voto de pesar, que seria colocado posteriormente por escrito, que fosse usado o teor do voto apresentado pelo PS, que está muito bem redigido e efetuado um voto de pesar único no nome da Assembleia Municipal de Vila do Porto a ser endereçado à família. Houve concordância unânime.-----

-- O voto foi aprovado por unanimidade e será assinado por todas as bancadas, do qual se anexará cópia à presente ata (Doc.2).-----

-- Foi dada a palavra à Sr<sup>a</sup> Rosa Melo que apresentou um **Voto de Congratulação por parte da bancada do PS pelo destaque das empresas marienses – Ângelo de Chaves**

*[Handwritten signature]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

**Braga, Lda e Fábrica de Blocos Teodoro** – entre as 35 distinguidas nos Açores, na Cerimônia PME Excelência -2017 do qual se anexa cópia à presente ata (Doc. 3).-----

--- Não havendo inscrições, procedeu-se à votação do voto supra, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.-----

--- Pelo Sr. Paulo Sanona da bancada do B.E. foi apresentado um **Voto de Louvor à Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária de Santa Maria** pelo seu memorando que foi entregue à Câmara Municipal de Vila do Porto e Conselho Executivo da EBSSMA, com vista à melhoria das condições das escolas do 1º ciclo, por estes serem proactivos do qual se anexa cópia à presente ata. -----

--- Sobre o assunto, inscreveram-se os Srs. José Melo e Roberto Sousa. Ambos enaltecera a dinâmica da associação.-----

--- Foi colocada a votação do voto de louvor, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com os votos a favor da bancada do PS e do B.E e abstenção da bancada do PSD.-----

--- Foi dada a palavra ao Sr. Roberto Sousa para apresentação de Declaração de Voto sobre o voto supra “... não querendo desvalorizar o voto apresentado pelo B.E. nós enaltece a iniciativa da Associação de Estudantes e da pro-atividade que tiveram em identificar tudo aquilo que é necessário para a melhoria das escolas do 1º ciclo que a Direção da Escola e a Câmara reconhecem e que tem vindo a trabalhar para que as situações se resolvam, no entanto julgamos que em termos de voto de louvor não é o mais adequado, mas sim um reconhecimento, por isso a nossa abstenção...”-----

--- Dando continuidade às inscrições ao período antes da ordem do dia, foi dada a palavra ao Sr. Jorge Costa que abordou alguns assuntos para que fossem tratados individualmente. A bancada do PSD teve conhecimento que o PS reuniu-se com a organização da **prova do Trail Run** e considerando que continua-se a desconhecer na generalidade o teor do que vai acontecer no dia 24/02/2018, por não tendo havido qualquer apresentação pública à volta deste evento e também por não saber em

*[Handwritten signatures]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

concreto o que irá acontecer em 2019 a nível de estratégias, pediu informação à bancada do PS. Para resposta foi dada a palavra ao Sr. José Melo que informou que a reunião com a organização da prova foi com o secretariado de ilha do PS, pelo que não poderá responder pelo mesmo. No entanto, por ter estado também presente, pode adiantar que foi uma auscultação normal, no sentido de saber se a nível de ilha e governamental os apoios estão a ser satisfeitos no sentido de consolidar este grande evento para a ilha de Santa Maria.-----

--- O segundo ponto apresentado pelo Sr. Jorge Costa é sobre a petição pública do **Forte de São João Batista**, especificamente por ter estado na Assembleia Legislativa Regional em discussão pública a recuperação do forte, a sua classificação e passagem do património para a tutela da região e especificamente sobre as declarações feitas pelo Deputado Dr. João Vasco Costa na ALRA, o qual proferiu que “a Câmara Municipal de Vila do Porto, tarda em perceber a utilidade de transferência do estado para o município do Forte de São João Batista o que se lamenta e restará que se posicione no lado da solução ou no lado do problema” este foi destaque que foi dado no conjunto das declarações proferidas. Manifestou algumas considerações que se transcreve”... o problema da passagem da titularidade do imóvel para a região ou para a Câmara Municipal foi um problema criado pelo Governo Regional dos Açores, porque durante décadas sempre informou os marienses que estariam a tratar da transferência da tutela do imóvel para a região em 2017, surge surpreendentemente que entenderam que a tutela deveria passar para o município e não para a região, essa mudança de posição na realidade é que originou o problema. Portanto, estar do lado da solução ou do lado do problema é uma questão que deverá ser colocada ao Governo Regional dos Açores e não ao município. O argumento que usaram para que o imóvel fosse passado ao município foi a questão dos fundos comunitários, porque o município poderá candidatar-se aos fundos comunitários para requalificação do mesmo, sem apresentarem esclarecimentos adicionais. É de realçar

Handwritten signature and initials in blue ink.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

o facto do Governo Regional dos Açores em 2017, aquando da visita estatutária a Santa Maria, o Presidente do Governo ter informado o Conselho de Ilha de Santa Maria que a passagem deveria ser feita para a autarquia e não para a região demonstrando a sua disponibilidade à posteriori de colaborar com o município na recuperação do mesmo. Nós gostamos de coisas concretas, o Sr. Presidente do Governo poderia ter falado sobre quais os fundos comunitários que poderia ser candidatado o imóvel e que estaria disponível para libertar do seu plafond para o plafond do município o montante do investimento, o que não o fez, gostaríamos também de saber qual a posição da Direção Regional da Cultura porque qualquer projeto que o município apresente vai ter aprovação da DRC para este efeito... pelo exposto gostaríamos de saber se o Sr. José de Melo consegue recordar este órgão, aquilo que ao longo de décadas o Governo Regional dos Açores sempre disse sobre este assunto e mais especificadamente em 2017 na visita do do Sr. Secretário Regional da Cultura que disse que os trabalhos do Governo Regional dos Açores e o Governo da República estavam em bom andamento e que muito em breve o assunto da titularidade estaria resolvido.”-----

--- Foi dada a palavra ao Sr. José de Melo, disse que se pronunciaria sobre a situação de forma clara objetiva e com todos os factos, solicitou à mesa que fosse primeiramente apresentada uma **proposta “classificação do Forte de São João Batista (Praia Formosa) como imóvel de interesse municipal”** e que após a apresentação a justificaria a mesma.---

--- O Presidente da Assembleia concordou tendo de seguida o Sr. José de Melo lido a referida proposta, ficando cópia da mesma apensa à minuta desta ata (Doc. 5). No final da leitura informou que o argumento do Sr. Jorge Costa usou para a transferência do imóvel para a autarquia com os fundos comunitários, não é verdade. Disse que por estar dentro do processo “... é muito difícil e não há memória nos Açores de um forte ter passado diretamente do estado para a Região Autónoma dos Açores, a passagem desses elementos, que estão no domínio publico marítimo e que pertencem à fazenda pública ou



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

ligada ao Ministério da Defesa essa situação tem que ter um trabalho em termos jurídicos que e tenham uma envolvimento negocial que envolve todo o património do estado para a jurisdição dos Açores. Isso é um processo em estudo e o que acontece é tendo em conta a necessidade de por as mãos naquele património, o que o Governo Regional fez foi ver o historial até então, todos os fortes que passaram para a região de forma célere teve que ter uma feição mais direta, que foi estado - autarquias..." Deu alguns bons exemplos de fortes açorianos que tal aconteceram. "... Santa Maria não está a ser discriminada nesse campo, pelo contrário está englobada numa prática que é feita noutras paragens bens sucedidas, outra situação nós sabemos no conselho de Ilha quando o Vice-Presidente do Governo apontou como solução a passagem para a CMVP o Sr. Presidente da Câmara reagiu, não estava à espera disso sinceramente nem eu, porque estava convencido seria mais célere a passagem do estado para a região, mas já tive informação clara e justificado e tendo em conta os exemplos anteriores que é muito mais célere o processo do Estado para as autarquias .... depois da intervenção do Sr. Vice-Presidente do Governo ... eu fui o único conselheiro que interpolou o Presidente do Governo no sentido de clarificar e de ele assumir que realmente esta passagem da parte do governo a gente poderia ficar com o compromisso de que haveria uma mochila financeira e técnica copulada a esta passagem por forma a este município tivesse conforto no sentido de recuperar aquele forte e esta abertura foi manifestada ... temos que Classificar o imóvel de interesse municipal, a seguir reunir a Câmara Municipal, DRAC, Governo Regional dos Açores no sentido de clarificar parcerias e tecnicamente o que poderá vir da parte DRAC e financeiramente, que a mochila financeira a disperder por cada um na recuperação do Forte, seja correspondente à capacidade financeira de cada parte"... Num seminário há 4 anos atrás num seminário a autarquia assumiu e apresentou um projeto, bem conseguido para a recuperação do forte.-----

*[Handwritten signatures in blue ink]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

- Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara, informou que a única intervenção que ocorreu no Forte São João Batista, foi liderada pelo membro do PSD há muitos anos atrás, Sr. José Maria Bairos que arranhou uns fundos para fazer umas proteções e melhorias, caso assim não fosse já não existia. Disse que as pessoas não tem a noção dos montantes a serem gastos, por estar numa zona que precisa de uma urgente obra de proteção da orla marítima. Prestou alguns esclarecimentos sobre o historial do Forte de São João Batista. Considera que aquele imóvel deve ser de interesse regional antes de ser municipal atendendo ao que foi explanado pelo Sr. José Melo. -----
- Houve diversas intervenções sobre o tema, pelos Srs. José de Melo, Jorge Costa e Presidente da Câmara, vereador Ezequiel Araújo, Roberto Furtado e Paulo Sanona. -----
- O Sr. Jorge Costa interveio a dizer que ficou claro que a classificação regional para o PSD é que é importante e posteriormente a classificação municipal, pediu que saísse um documento da AMVP a demonstrar à ALRA no qual dirá que este órgão se revê inteiramente com a petição que neste momento está a ser apreciado na Assembleia Legislativa da RAA.-----
- O Sr. José de Melo voltou a vincar que internamente há responsabilidade de agir e utilizar o que a lei confere naquilo que é nosso, por isso mantém a proposta daquele imóvel ser classificado de interesse municipal.-----
- Foi colocada à votação a proposta de classificação do Forte de São João Batista como imóvel municipal, a qual foi chumbada por maioria com os votos a favor do PS, contra do PSD e abstenção do BE.-----
- Quanto ao documento proposto pelo PSD, para que a ALRA fosse informada que a AMVP se revê na petição que está em apreço em sede daquele órgão. Foi dada a palavra ao Sr. José de Melo que disse que se revê na petição por ter estado sempre ao lado de movimentações cívicas em tudo o que acontece em Santa Maria... até porque o

✱  
es



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

documento diz que é para a recuperação do imóvel independentemente de quem o vier a fazer. A proposta foi aprovada por unanimidade.-----

--- Retomada a sessão o Senhor Presidente da Assembleia, leu uma carta do B. E., que se anexa cópia a esta ata (doc. 6), que solicitava informação se existia resposta às questões colocadas à Delegada de Saúde que foram aprovadas na 5ª sessão da AMVP de 2017, informa que já decorrem obras no antigo cinema do aeroporto e não viu nenhum trabalhador proteção especial para a remoção do amianto. O Presidente da Assembleia informou não ter obtido nenhuma resposta da Delegada de Saúde, no entanto iria reforçar e enviar nova carta a solicitar, mais uma vez, resposta. -----

--- Sobre o assunto houve dialogo entre os Srs. Jorge Costa, José de Melo, Paulo Sanona, Presidente e Vice-Presidente da Câmara.-----

--- De Seguida foi dada a palavra ao Sr. Paulo Sanona, que leu uma proposta de recomendação na qual informa que foi divulgado pelo Governo da República que o mesmo tinha encomendado um estudo a uma universidade dos Estados Unidos, sobre a tão "famosa" base de **lançamento de micro satélites**, que deu um parecer favorável à sua implementação em Malbusca. Solicitou informações ao Presidente da Câmara e em caso negativo a quem se deverá solicitar tal esclarecimentos. Proposta anexa a presente ata (doc.7).-----

--- Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara que informou não possuir nenhuma informação nova sobre o assunto, tem um compromisso do Sr. Presidente do Governo dos Açores, que logo que haja novidades sobre esta matéria que informará a autarquia. -----

--- Sobre o assunto opinou a Srª. Rosa Melo que reforçou a ideia de que os marienses têm que ser devidamente esclarecidos sobre este assunto.-----

--- Foi solicitado o uso da palavra pelo Senhor José Melo para apresentar algumas questões ao Sr. Presidente da Câmara. Primeiramente apresentou uma breve explanação sobre o **Trail Run** em Santa Maria e lançou o desafio à Câmara Municipal no sentido de,

*[Handwritten signature]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

através do Explore de Santa Maria, trabalhar de uma forma parceira, ser um mote para divulgar não só o evento mas a ilha. Seria um contributo interno para divulgar o evento, em termos internacionais e também de promover a ilha através de uma boa imagem o que se poderia fazer anualmente, ou seja, aproveitar as imagens extraordinárias deste evento para promoção. Outra solicitação que fez à autarquia foi sobre a concretização de formação técnica para corrida, diz haver cada vez mais marienses a correr, sem terem a noção dos riscos de lesões e da má nutrição na saúde dos praticantes. Uma formação este ano direcionada especificamente para um destes temas: gestão do esforço, corridas de natureza, nutrição do atleta e planeamento do treino seria uma mais valia para o desporto mariense. Solicitou ainda informação sobre os pontos das situações da Estrada Municipal de Malbusca; projeto da ciclovia do Aeroporto; escassez de água na ilha e principalmente a situação de falta de água em Santo Espírito; e substituição das luminárias nas Ruas de Vila do Porto.-----

--- O Presidente da Câmara tomou a palavra, disse que em relação ao Trail Run, a Câmara dá todo o apoio logístico solicitado pela organização do evento, patrocinou as passagens para Santa Maria a 4 atletas internacionais da equipa Salomon pelo prestígio que transmitem. Considera que o Train Run em Santa Maria é um grande evento que merece ter continuidade. Reuniu-se algumas vezes com o Sr. Mário Leal, diretor da prova, para em termos de futuro e em conjunto verem qual as possibilidades de melhorarem o cartaz. Em relação às imagens e vídeos da prova para a promoção da ilha, é uma possibilidade de vir adquirir os direitos de autor, no entanto as mesmas percorrem o mundo através das redes sociais e sites da modalidade do Trail Run. Em relação à formação concorda com esta necessidade. Pediu para que o Vice-Presidente tomasse a palavra para falar sobre o assunto. O Sr. Ezequiel Araújo tomou a palavra para informar que a formação está prevista para este ano, a exemplo do ano passado, no entanto preferiram não fazê-la antes do trail. O Presidente da Câmara retomou a palavra para esclarecer que em relação

*[Handwritten signature]*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

à obra de Malbusca, houve pedido de prorrogação do prazo da obra por parte do empreiteiro, devido aos meios humanos na obra não serem os suficientes, tendo sido alertados pela fiscalização, e depois pelas dificuldades locais de fornecimento de inertes na ilha. Acredita que a obra em dois meses estará concluída. Em relação à ciclovia faz parte do projeto global do aeroporto, mas o eixo está fechado, pelo que aguarda-se. Em relação à situação de abastecimento de água, é uma grande preocupação. É muito importante que o Governo Regional dos Açores e avance com uma proposta, onde a autarquia poderá ser parceira, para que o abastecimento de água à lavoura e pecuária, não saia do abastecimento de água à população. O procedimento para dar o primeiro passo para encontrar zonas para possíveis furos de abastecimento de água em Santo Espírito está a seguir os tramites legais. Em relação à iluminação de Vila do Porto, disse que a Câmara Municipal fez, em tempos, uma proposta à EDA, disponibilizando do seu plafond do PO2020 de 85% do valor da obra que caberia à EDA apenas os restantes 15%, o que é consideravelmente inferior aquilo que irá gastar, por uma obra por administração direta, mesmo que a Câmara seja parceira. Existe "em cima da mesa" uma proposta da EDA para a referida parceria, que no seu entender não terá viabilidade, pois a empresa propõe que as valas necessárias para iluminação pública tenham a dimensão necessária para receberem maior quantidade de tubos, situação que em muito vai aumentar o trabalho de construção civil que a Câmara propõe fazer.-----

-- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**-----

--- Pelo Sr. Presidente da Mesa foi lido e dado a conhecer o Edital com a ordem de trabalhos.-----

--- De seguida deu-se início à discussão dos assuntos da Ordem do Dia.-----

1. Informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade Municipal, situação financeira e informação dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO



autorização prévia genérica aprovada pela Assembleia Municipal na 5ª Sessão Ordinária de 29/11/2017 no âmbito da Lei dos Compromissos;-----

-- Deliberação: O documento foi apresentado em sessão.-----

---Inscreveu-se para o uso da palavra o senhor José Melo que colocou uma questão sobre o protocolo entre a Câmara do Comércio e Industria Ponta Delgada e a autarquia, a qual foi esclarecida pelo Sr. Presidente da Câmara.-----

--- **APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA:** De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a ata em minuta a fim de produzir efeitos imediatos.-----

-- Eram doze horas e cinquenta e cinco minutos quando o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão. -----

--- Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, com doze páginas e sete anexos, que eu, Áurea Sousa, Assistente Técnica da Câmara Municipal de Vila do Porto a redigi, após ter sido a mesma discutida pelos intervenientes foi aprovada por unanimidade e vai ser assinada por mim e pelos membros da mesa de assembleia.-----

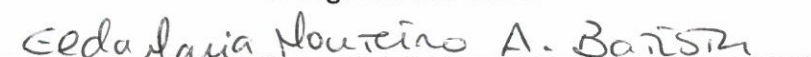
O Presidente da Assembleia Municipal



O Primeiro Secretário



A Segunda Secretária





Doc. 3  
P. 1  
8

## Voto de Congratulação

A revista Evasões destacou os 30 melhores restaurantes em 2017. Na lista constam dois açorianos, PRAYA na Ilha do Faial e **ESPAÇO EM CENA** na Ilha de Santa Maria.

A Evasões é uma revista semanal que publica informação relativa a viagens, hotéis, gastronomia e vinhos, turismo, cultura e televisão, e outros temas relacionados com o conceito abrangente de lazer.

Na lista dos melhores 30 restaurantes em 2017, a Revista Evasões refere que o restaurante ESPAÇO EM CENA "É um dos mais recentes na ilha, e aos poucos tem-se assumido como alternativa à restante oferta, pela sua filosofia de alimentação saudável e sustentável. Além de restaurante, é também loja, galeria, escola de dança e «projeto de vida» de João Ricardo e Bárbara Ramalho."

O Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, da Assembleia Municipal de Vila do Porto, ao abrigo das normas regimentais, propõe a aprovação de um Voto de Congratulação pelo trabalho desenvolvido e pelo notável destaque.

Vila do Porto, aos 23 dias de Fevereiro de 2018,

A Bancada do PSD da Assembleia Municipal de Vila do Porto

A Bancada do PSD da Assembleia Municipal de Vila do Porto

*[Handwritten signatures of the PSD delegation members]*

CARLA CARREIRO  
Vanessa Carneiro



Doc. 2.  
*[Handwritten signature]*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO**  
Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto

## **VOTO DE PESAR**

A Assembleia Municipal de Vila do Porto, apresenta um sentido VOTO DE PESAR, pelo falecimento do ilustre filho da ilha de Santa Maria JOSÉ NUNO DA CÂMARA PEREIRA, aos 80 anos de idade, ocorrido no dia 14 de janeiro, em Lisboa, após doença prolongada.

O José Nuno, assim gostava de ser chamado, era reconhecido como uma das maiores personalidades açorianas e nacionais no domínio das Artes Plásticas e da Cultura da contemporaneidade, tendo sido alvo de merecido reconhecimento regional, através da Insígnia Autonómica atribuída em 2010, mas também de outras distinções a nível nacional e internacional. José Nuno da Câmara Pereira, veiculando a sua origem de ilhéu, imprimiu um cunho de Açorianidade na sua obra, seja enquanto criador artístico, seja como dinamizador cultural, tendo deixado um dos mais relevantes legados culturais da região e do país.

Nascido em 1 de abril de 1937 na ilha de Santa Maria, José Nuno recordava como uma das experiências mais marcantes da sua vida a visita ao Faial, aos 20 anos, para visitar o vulcão dos Capelinhos ainda em erupção. Segue em 1958 para Lisboa, onde estuda Pintura na Faculdade de Belas-Artes, e depois dedica-se ao ensino, combinando, então, a docência com a criação artística.

Em 1994 José Nuno da Câmara Pereira regressa aos Açores. fixando-se em Angra do Heroísmo, depois de ter trabalhado e exposto, largos anos, no continente e de ter passado, no final da década de 80, pelos Estados Unidos, relevando a dimensão internacional da sua obra.

Para José Nuno - "o Sonhador à solta"-, assim também era conhecido pelo críticos de arte, animava-o a infinita pergunta sobre a natureza do mundo, da matéria, da água e do fogo, esses elementos antigos sempre presentes e activos no seu Arquipélago Natal: - Os Açores. Quer fosse na pintura, a sua área de formação essencial, na cerâmica, no vídeo ou até na escultura, (fez, nomeadamente, uma peça de grande formato para a Pousada de Angra do Heroísmo), soube sempre captar a efervescência de um mundo ainda e sempre em devir, devir esse que por vezes se fazia sentir também na sua obra: em 1987, por exemplo, desenvolvia uma técnica para a utilização de cristais líquidos na pintura que lhe permitiam, como então afirmava, "fazer aparecer e desaparecer a imagem conforme a variação da temperatura". Qualquer



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto

associação com as mudanças provocadas na paisagem por causas vulcânicas não era, decerto, mera coincidência, mas sim o espelho da sua veia mariense e açórica.

De entre o seu vasto currículo do famoso artista mariense destacamos o seguinte:

Foi docente na Escola Técnica de Alcobaça (1961-66), na Escola António Arroio (1966-71), no IADE (1969-74) e no Ar.Co (1973-79), Lisboa, e na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1987-1989). Paralelamente realizou trabalhos como artista gráfico e publicitário. Foi diretor artístico do Círculo de Leitores (1974-85).

Expôs individualmente inúmeras vezes a partir de 1974 (Galeria Ottolini, Lisboa, 1974; Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, 1977; Galeria António Prates, Lisboa, 2006; etc.) e participou em diversas exposições coletivas de vulto, nomeadamente em *A História Trágico-Marítima* (SNBA, 1983), na exposição - *O futuro é já hoje?* (Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, 1984), na exposição AICA-PHILAE (SNBA, 1986), onde recebeu o 1º prémio, ou na III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, onde lhe foi atribuído o Prémio da categoria Instalações/Objetos.

Em 1987-88 frequentou o Center for Advanced Visual Studies do M.I.T. – Massachusetts Institute of Technology, Cambridge USA como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Luso-Americana. De refresso aos Açores, desenvolveu uma série de projetos de intervenção pública. "Passa a animar como pedagogo a Oficina d'Angra e o Centro Residencial para Artistas, que visam abrir as potencialidades poéticas do arquipélago aos criadores do mundo inteiro. Neste contexto, por exemplo, promoveu em 96 a realização de um Simpósio Internacional Multimédia que levou ao Faial 25 artistas de todo o mundo.

Em Abril de 2006 expôs individualmente na Galeria António Prates, Lisboa. Denominada *Ultraperiferia*, a exposição significou um breve regresso à capital; foi apresentada por José Luís Porfírio e patenteava uma vez mais a sua capacidade para experimentar novos materiais e novas abordagens ao *caos sensível*. Nesse mesmo ano o Instituto Açoriano de Cultura editou um DVD sobre a personalidade e a obra do artista integrando um filme (*Um criador nas suas ilhas*, de Marcus Robin), uma longa entrevista (*Fixar a matéria*, conduzida por José Luís Porfírio) e uma exposição virtual (*O Pintor Outro*, realização de Paulo Porfírio e José Luís Porfírio).

De entre as suas muitas obras relevantes, faz parte um magnífico quadro em relevo composto com materiais geológicos policromáticos e de diferentes texturas recolhidos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto

no Barreiro da Faneca pelo artista, o qual foi oferecido pela Câmara Municipal de Vila do Porto ao então Presidente da República Cavaco Silva, aquando a sua visita a Santa Maria, em 2011.

Em 2014 José Nuno viu-se forçado a interromper a atividade artística por motivos de saúde. Em 2016 foi organizada uma grande exposição retrospectiva da sua obra no *Arquipélago, Centro de Artes Contemporâneas (Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, Açores)*. Com o título de *Um Sísifo feliz*, a exposição foi comissariada por José Luís Porfírio e integrou uma extensa seleção de trabalhos das diversas fases da sua obra (nomeadamente uma recriação da peça *Mar de Lama*, originalmente apresentada na *Sociedade Nacional de Belas Artes* em 1986), tendo sido publicado um catálogo com um balanço de toda a sua carreira artística.

Para além da atribuição da honrosa Insígnia Autónoma de Reconhecimento pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em 2010, já referida acima, José Nuno, entre outros recebeu os seguintes prémios de vulto:

- 1984 – Premiado na exposição *O Futuro é já hoje?*, CAM, Fundação Calouste Gulbenkian | I Bienal dos Açores e Atlântico, Menção Honrosa da SREC.
- 1986 – III Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, Prémio de Instalações/Objetos | AICA-PHILAE, Sociedade Nacional de Belas Artes, 1º Prémio.
- 1987 – Prémio SEAT, considerado artista do ano 1986 (prémios atribuídos às figuras que se destacaram, em Portugal, nas diferentes áreas de intervenção).
- 2000 – Prémio Domingos Rebelo, Direção Regional da Cultura, Açores.

Por toda a grande obra artística do José Nuno, de dimensão regional, nacional e internacional, cuja vastidão não se esgota na apresentação acima, O José Nuno foi e sempre será uma referência histórica de ilustre e ativo mariense, que relevou o nome da sua ilha e dos Açores, aquém e além fronteiras. E porque é sempre necessário ter boas referências para Santa Maria, no sentido de pautar comportamentos e puxar a ilha para diante, vamos também recordá-lo e dar-lhe um justo reconhecimento público como exemplo de mariense, que soube SONHAR, soube SER, soube ESTAR e soube FAZER, sempre com criatividade, elegância, humildade, persistência e determinação, honrando Santa Maria, os Açores e Portugal.

Porque as pessoas só morrem quando, não deixam obra e nos esquecemos delas, em nome de Santa Maria e dos marienses, desejamos perpetuar a sua memória, e mostrar orgulho e gratidão, associando este Voto de Pesar, a uma primeira e singela



*[Handwritten signature]*

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA DO PORTO**

Largo Nossa Senhora da Conceição. 9580-539 Vila do Porto

homenagem da nossa parte, a outras que, merecidamente, lhe devem ser feitas no futuro, defendendo, desde já, pelo Grupo do PS, a atribuição do seu nome a uma rua da sua ilha mãe.

As nossas sentidas condolências à família.

**BEM HAJAS JOSÉ NUNO.**

EM NOME DE SANTA MARIA, E DOS MARIENSES TE AGRADECEMOS E RECORDAMOS  
COM ADMIRAÇÃO E SAUDADE.

Vila do Porto, 23 de fevereiro de 2018.

O Presidente da Assembleia Municipal

*[Handwritten signature]*

Representante da Bancada do Partido Socialista

*[Handwritten signature]*

Representante da Bancada do Partido Social Democrata

*[Handwritten signature]*

Representante da Bancada do Bloco de Esquerda

*[Handwritten signature]*



VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

Doc. 3  
*[Handwritten signatures and initials]*

### VOTO DE CONGRATULAÇÃO

O Grupo do PS na Assembleia Municipal de Vila do Porto apresenta um Voto de Congratulação, pelo destaque das empresas de Santa Maria – Ângelo de Chaves Braga, Lda e Fabrica de Blocos Teodoro – entre as 35 distinguidas nos Açores, na Cerimônia PME Excelência - 2017.

A 20 de fevereiro realizou-se, em Gondomar, aquele que é considerado o “mais importante evento de Pequenas e Médias Empresas a nível nacional”. Dois empresários de Santa Maria estiveram em destaque, entre quase duas mil empresas que foram distinguidas na Cerimónia PME Excelência 2017. Esta distinção - atribuída pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI) e pelo Turismo de Portugal – assinala o mérito das empresas que são consideradas como um exemplo a seguir pelos outros empresários de Portugal.

Com estas distinções, o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas reconhece as empresas que se destacam “pelos seus indicadores de solidez financeira e desempenho económico e financeiro”, em categorias como: Exportação; Produtividade; Criação de Valor; Crescimento; Gazela; Emprego; Longevidade e Turismo.

As duas empresas de Santa Maria – Ângelo de Chaves Braga, Lda e Fabrica de Blocos Teodoro – que estão entre as 35 distinguidas nos Açores devem ser motivo de grande orgulho para a nossa ilha, de grande incentivo para todos os nossos empresários e para todos os nossos trabalhadores que diariamente contribuem para o sucesso das empresas que integram.

O reconhecimento de que foram alvo estas empresas, não nos devia surpreender, porque sabemos bem de que fibra somos feitos nós marienses, que quando nos empenhamos temos capacidade de nos afirmar dentro e fora de portas – se bem que por vezes seja mais fácil sermos valorizados pelos de fora do que na nossa própria terra.

Com esta distinção de PME líder e PME Excelência, os nossos empresários vêm reconhecido todo o seu investimento e empenho, na área do comércio e da construção e imobiliário. Durante um ano, estas empresas marienses que se afirmaram no tecido empresarial português – um tecido altamente competitivo e exigente - poderão ostentar o selo de Excelência.

Estamos convictos que este selo representará, para todas as nossas empresas, mais notoriedade, mais capacidade de crescimento e de afirmação. A ostentação deste Selo de Excelência deverá também servir de incentivo para todos outros nossos empresários marienses, que merecem o nosso apoio e reconhecimento.

Os nossos parabéns às gerências e colaboradores das empresas Ângelo de Chaves Braga, Lda e Fabrica de Blocos Teodoro, pela boa gestão e competência laboral, merecedoras da distinção que elevou também o nome de Sta Maria.

Vila do Porto, 23 e fevereiro de 2018

#### Os deputados municipais do PS

Agostinho Andrade e Silva  
[assinatura]  
Rosário Fêro

Isabel Teodoro  
António Sílvia Braga Sousa  
\_\_\_\_\_



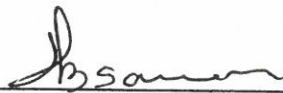
### **Voto de Louvor**

Tendo tomado conhecimento do memorando da autoria da Associação de Estudantes da EBSSMA que foi entregue tanto à Câmara Municipal de Vila do Porto como ao Conselho Executivo da EBSSMA com vista à melhoria das condições das escolas do 1º ciclo, o Bloco de Esquerda apresenta este voto de louvor à AE-EBSSMA.

A Associação de Estudantes da nossa ilha, no atual mandato 2017-2019, tem demonstrado grande sentido cívico sendo a entrega deste memorando a mais recente prova desse trabalho.

Assim sendo, é pretendido que esta Assembleia felicite a Associação de Estudantes da EBSSMA por esta iniciativa.

Vila do Porto, 23 de fevereiro de 2018



(Paulo Manuel Besugo Sanona)



PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

VILA DO PORTO - ILHA DE SANTA MARIA

GRUPO MUNICIPAL DO PARTIDO SOCIALISTA

DOC. 5

*[Handwritten signatures and initials in black and blue ink]*

**PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO FORTE DE S. JOÃO BATISTA  
(PRAIA FORMOSA) COMO IMÓVEL DE INTERESSE MUNICIPAL**

**I. A relevância do Castelo de S. João Baptista**

A partir do século XVI, os Açores foram frequentemente, alvo de diversos ataques de piratas e corsários, tornando-se imprescindível dotar o arquipélago com um sistema de defesa eficiente. É neste contexto que é edificado o forte de São João Baptista ou Castelo da Praia, localizado na praia Formosa, na freguesia da Almagreira, concelho de Vila do Porto, com o objetivo de proteger a costa sul da ilha de Santa Maria.

Em relação à datação do imóvel, é possível apontar duas fases de edificação. Uma primeira, que remonta ao século XVI, e uma segunda, que data da centúria seguinte. Em relação à primeira, destaquem-se as informações recolhidas no âmbito das campanhas arqueológicas realizadas entre 2008 e 2012, período em que decorreu o projeto EAMA (*Estudo da Arquitetura Moderna do Arquipélago dos Açores*) desenvolvido pelo Centro de Estudos de Arqueologia Moderna e Contemporânea da Universidade da Madeira, com o apoio da Direção Regional da Cultura e a colaboração da Câmara Municipal de Vila do Porto e da Associação Cultural Maré de Agosto. Com base nos indícios arqueológicos é possível defender que a primeira estrutura da fortaleza, em forma de torre de vigia, terá sido construída na segunda metade do século XVI, num período de consolidação da experiência do povoamento em Santa Maria e numa fase de transição da tipologia construtiva militar, em consequência do desenvolvimento da artilharia nos conflitos bélicos, nova datação essa que aponta o Imóvel como o mais antigo dos Açores.

Em 1616, um grave ataque de argelinos a Santa Maria causou elevados danos humanos e materiais, obrigando a um reforço da defesa ilhense às ordens do rei Filipe III. Assim, determinou-se aumentar o volume de peças de artilharia em ferro, pólvora,

municações e outros apetrechos militares em Santa Maria. No caso do forte de S. João Baptista, optou-se também por uma modernização da construção, que terá assumido uma configuração abaluartada, de cariz mais moderno. No entanto, a reestruturação terá sido lenta, ao sabor dos investimentos possíveis e da magnitude das rivalidades marítimas. Com efeito, em 1624, volta a reforçar-se a necessidade de investir na linha de defesa insular mariense. Em 1638, por sua vez, a Câmara Municipal de Vila do Porto registava a existência de uma fortaleza “*nesta ilha, a qual começou e se não acabara*”(Arquivo dos Açores”, XV: 346). Em 1649, no contexto da Guerra da Restauração, D. João IV mostra-se preocupado com a protecção da ilha e autoriza o lançamento de um imposto sobre o barro, cujas receitas deveriam reverter, precisamente, a favor da defesa da Praia Formosa, cujo forte, à época, ostentaria dois baluartes e o torreão.

A partir do século XVIII, perante a diminuição dos ataques de piratas e corsários a Santa Maria e face às alterações logísticas da estratégia militar europeia, os elementos defensivos do forte de S. João Baptista foram-se debilitando. Assim, se em 1717 o padre António Cordeiro referia que o Castelo da Praia tinha *dous Fortes com quatorze peças* (Cordeiro: 144), já um século depois, em 1815, o mesmo apresentava *sete peças a saber duas de bronze de calibre doze e uma de ferro de calibre vinte e quatro, e três de ferro de sete, mas todas muito arruinadas*” (Figueiredo: 233).

O desinvestimento no Castelo da Praia como elemento militar justificou que, em 1921, o imóvel estivesse alugado a um particular por 8,00 escudos/ano, provocando um desgaste crescente. Na década de 1980, ainda havia elementos de artilharia abandonados junto à praia e o edifício apresentava uma degradação incisiva. Apesar da sua localização costeira ter sido valorizada em 2007, quando o espaço do forte foi utilizado como palco do “Festival Maré de Agosto”, a verdade é que a fragilidade do imóvel acentuou-se, agravando-se em setembro de 2011, quando o mau tempo que atingiu as ilhas do Grupo Oriental levou à derrocada de parte da antiga estrutura. Perante a progressiva degradação do imóvel, entre finais de 2016 e 2017, o Governo Regional dos Açores solicitou a colaboração do Laboratório Regional de Engenharia Civil para avaliar as condições de segurança do imóvel. Em resultado do relatório, foram efectuadas intervenções de manutenção da fortificação, para acautelar a segurança do bem e de pessoas.

## II. Justificação para a Classificação

a) Considerando que o forte de S. João Baptista é um exemplar de estrutura militar que concilia elementos mais arcaicos medievais com elementos defensivos da modernidade europeia, sendo apontado pelas novas datações como o mais antigo dos Açores;

b) Considerando que o Castelo da Praia, historicamente, **constitui** testemunho físico do posicionamento estratégico da ilha de Sta Maria e do arquipélago dos Açores, por via do qual se cruzaram gentes de origens diferentes;

c) Considerando que o forte de S. João Baptista é um testemunho dos danos morais e materiais que desgastaram a população de Santa Maria, em virtude dos frequentes ataques de piratas e corsários verificados ao longo dos séculos XVI e XVII, tendo um valor patrimonial, histórico e afetivo inestimável para os marienses;

d) - Considerando que o inegável valor patrimonial do Forte de S. João Baptista e elevado valor histórico do mesmo para Santa Maria e Açores, está plasmado em diversas publicações e tem sido exposto por diversos especialistas em História, Arqueologia, Turismo e Ambiente, bastando consultar a Wikipédia, os estudos resultantes das últimas escavações arqueológicas de 2008 coordenadas pelo Arqueólogo Elvío Sousa, coordenador do projeto EAMA (Estudo da Arqueologia Moderna dos Açores), e as investigações/estudos das fortalezas dos Açores do Dr. Carlos Cruz, ambos apontando ser a fortificação a mais antiga dos Açores, tendo o torreão um valor central na infra-estrutura histórica;

e) - Considerando que para além do seu valor histórico intrínseco, o Forte de S. João Baptista fica situado (confina) na Praia Formosa, que é a mais emblemática estância turística da ilha, sendo o lastimável estado de ruínas do imóvel uma “nódoa” naquele “ex-libris” das praias dos Açores (onde se realiza o mais antigo Festival Musical do País) e péssima imagem da ilha e da região junto de quem nos visita;

f) - Considerando, que o Forte de S. João Batista constitui o *términus* de dois Percursos Pedestres de excelência, acabando cada um deles precisamente com a sua visitação e interpretação histórica. A Saber:

- “PR5-SMA – Costa Sul (Denominado Trilhos dos Fósseis), já homologado;

- PP – “Fontinhas-Farroupo-Praia Formosa” (vai ser proposto para homologação pelo CADEP-CN)

E considerando, ainda, que:

g) – O estatuto de “Imóvel Classificado” reforça a sua importância histórico-científica em termos de reconhecimento público e legislativo, impulsionando sinergias para combater as circunstâncias susceptíveis de acarretarem a diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem classificado;

h) – A passagem de alguns Fortes e de outros imóveis do Estado para as autarquias dos Açores tem sido prática já corrente, como metodologia mais assertiva e célere para a proteção, valorização, recuperação e utilização pública desse património;

i) – O Governo dos Açores já mostrou disponibilidade para, através da DRAC, encetar parceria de apoio técnico e financeiro, com o Município de Vila do Porto, na recuperação do Forte de S. João Batista,



os deputados municipais do PS do Concelho de Vila do Porto propõem que o **Forte de S. João Baptista** seja classificado como **Imóvel de Interesse Municipal**, justificando a proposta com base nas Categorias e Critérios contemplados na Lei n.º 107/2001, de 8 de Setembro (*Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural*) nomeadamente:

1. Categoria: deve o Imóvel em apreço ser categorizado como Monumento de acordo com o plasmado no n.º 1 do Art. 15º;

2. Critérios genérico de apreciação: deve o Imóvel ser apreciado considerando as seguintes alíneas do Art.º 17º:

- d) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- f) A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística;
- g) A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória colectiva.

***“Povo que despreza a memória coletiva e o seu património, perde a sua “alma” e condena a sua “identidade”, correndo o risco de ser ignorado por não ter diferenças para mostrar, nem base diacrónica para se afirmar! ( CADEP-CN de Sta Maria)***

Vila do Porto, 23 de fevereiro de 2018

**Os deputados municipais do PS**

Ygor Andrade Costa  
Ygor S. L.  
Rogério Henri  
Isabel Fernandes

António Brás Braga Sousa  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

### III. Bibliografia consultada

“Assentos da Câmara da Vila do Porto”, *Arquivo dos Açores*, 1983, vol. XV: 327-351  
Bastos, Barão de, “Relação dos fortes, Castelos e outros pontos fortificados que se acham ao presente inteiramente abandonados, e que nenhuma utilidade tem para a defesa do País, com declaração daqueles que se podem desde já desprezar”, *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. LV, 1997: 267-271.

Cordeiro, António (P.), *História Insulana das Ilhas a Portugal Sujeitas no Oceano Occidental, Angra do Heroísmo*, Secretaria Regional de Educação e Cultura, 1981 (edição original de 1717)

Corte-Real, Miguel de Figueiredo, “Defesa Militar da Ilha de Santa Maria, seus Fortes, Redutos e sua Guarnição no princípio do século XVIII”, *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, Vol. LXI, Angra do Heroísmo, 2003: 283-294

Cruz, Carlos Luís M. C. da, “O Castelo” de São João Baptista, na Ilha de Santa Maria, Açores. A mais antiga edificação militar dos Açores?”, *O Baluarte*, fevereiro de 2014: 24-26

Cruz, Carlos Luís M. C. da, *Forte de São João Baptista da Praia Formosa, ilha de Santa Maria, Açores*.

Disponível em linha in [http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id\\_fortaleza=1325](http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1325)

SOUSA, Élvio Duarte Martins, *Ilhas de arqueologia: o quotidiano e a civilização material na Madeira e nos Açores (séculos XV-XVIII)*, Tese de doutoramento em História (História Regional e Local), Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2012. Disponível em linha in <http://hdl.handle.net/10451/5377>

Figueiredo, José Carlos de, “Descrição da Ilha de Santa Maria por José Carlos de Figueiredo, Tenente Coronel de Engenheiros, que em 1815 ali foi em Comissão” *Insulana*, vol. XVI (2º semestre), 1960: 205-225.

Rodrigues, José Damião, “Sociedade e administração nos Açores (século XV-XVIII): o caso de Santa Maria”, *Arquipélago-História*, 2ª série, vol. 1, nº 2, 1995: 33-63

Disponível em linha in <http://hdl.handle.net/10400.3/487>

Veríssimo, Nelson, “A Redenção dos Cativos: Algumas questões a Propósito do Saque à Ilha de Santa Maria, em Junho de 1616”, *O Faial e a Periferia Açoriana nos séculos XV a XIX*, Horta, Núcleo Cultural da Horta, 1995: 209-217.



Exmº Senhor:

Presidente da Assembleia Municipal de Vila do Porto

Gostaria de saber qual a resposta às questões relativas á Delegada de Saude, que foram aprovadas na ultima reunião desta Assembleia....

Caso não tenha qualquer esclarecimento a dar, gostaria de informar esta sala, que já decorrem obras no antigo cinema do aeroporto, e nunca vi ninguém com proteção especial para remoção do amianto lá existente, o que para o Bloco de Esquerda, e penso que para todos, é um atentado á saúde de quem lá trabalha, além de que é uma falta de respeito a este órgão que a delegada de saúde desta Ilha não se pronuncie sobre esta matéria, levando o Bloco de Esquerda a pensar se realmente este cargo terá cabimento existir.

23 de Fevereiro de 2017



( Paulo Manuel Besugo Sanona)



### **Proposta de Recomendação**

A semana passada, foi divulgado pelo Governo da Republica que tinha encomendado um estudo a uma universidade dos Estados Unidos, sobre a "tão famosa" base de lançamento de micro satélites, que deu um parecer favorável á sua implementação em Malbusca, na Ilha de Santa Maria...

Tem a Camara Municipal, alguma informação acerca deste assunto?

Se não tiver, será que não está na hora de pedir esclarecimento a quem de direito?

O Bloco de Esquerda pede para que esclareçam todos os Marienses acerca deste estudo e o que se passa sobre esta materia, de modo a que todos estejamos esclarecidos...

Não somos contra que tal aconteça, pois seria uma mais valia para a Ilha, mas queremos e exigimos informação acerca deste assunto, o mais breve possivel.

23 de Fevereiro de 2017



---

( Paulo Manuel Besugo Sanona)